

CEISA

Centro de Estudos sobre África e do Desenvolvimento do Instituto Superior de Economia e Gestão da Universidade Técnica de Lisboa

Colecção

Documentos de Trabalho

nº 75

José Moniz Lopes Fernandes

**Modelização dos Determinantes da
Pobreza em Cabo Verde**

Novembro
2008

*O CEa não confirma nem infirma
quaisquer opiniões expressas pelos autores
nos documentos que edita.*

FCT Fundação para a Ciência e a Tecnologia

MINISTÉRIO DA CIÊNCIA, TECNOLOGIA E ENSINO SUPERIOR



Programa Operacional Ciência e Inovação 2010

MINISTÉRIO DA CIÊNCIA, TECNOLOGIA E ENSINO SUPERIOR

PROJECTOS DE INVESTIGAÇÃO CIENTÍFICA E DESENVOLVIMENTO TECNOLÓGICO

REFERÊNCIA DO PROJECTO Nº POCI/AFR/55830/2004

**Este *Documento de Trabalho* foi elaborado no âmbito da preparação do projecto “A cooperação descentralizada: os actores não estatais na dinâmica de mudança – o caso da Guiné-Bissau e de Cabo Verde, 2000-2004”
(PROCEDURE)**

Julho 2005

Autor: José Moniz Fernandes

ACEP

Associação para a Cooperação
entre Povos



CEsA

Centro de Estudos sobre África e do Desenvolvimento
Instituto Superior de Economia e Gestão da Universidade Técnica de Lisboa

universidade de aveiro



Modelização dos Determinantes da Pobreza em Cabo Verde

por

José Moniz Lopes Fernandes*

Praia, Janeiro de 2005

*Mestre em Estatística e Gestão de Informação

Tel: 9947418

Email: josefer75@yahoo.com.br

Abstract

O perfil de pobreza dá informação sobre quem é pobre, mas não pode ser usado para avaliar com qualquer precisão os determinantes da pobreza. Uma das vantagens dos determinantes da pobreza é o impacto de várias variáveis na probabilidade de ser pobre enquanto controlando outras variáveis de regressão. Neste artigo, análise de regressão é feita tendo em conta o meio de residência (urbano e rural). A base de dados utilizada é do Inquérito às Despesas e Receitas Familiares (IDRF) elaborado pelo Instituto Nacional de Estatística (INE) em 2001/02.

Palavra-Chave: Economia, Pobreza, Cabo Verde e Modelo de Regressão Linear Múltipla.

ÍNDICE GERAL

Abstract	4
Índice Geral	5
Índice de Quadros	5
Siglas e Abreviaturas	6
1. Introdução.....	7
2. Metodologia	8
2.1. Especificação do modelo do modelo de regressão linear múltipla.....	8
2.2. Fonte de dados.....	9
2.3. Seleção das variáveis explicativas.....	9
3. Estimação do modelo de regressão linear múltipla.....	10
Bibliografia e referências.....	16
<i>Índice de quadro</i>	
Quadro 1 – Determinantes da pobreza.....	14

Siglas e Abreviaturas

DECRP	Documento de Estratégia de Crescimento e de Redução da Pobreza
EBI	Ensino Básico Integrado
ECV	Escudos Cabo-verdiano
INE	Instituto Nacional de Estatística
IDRF	Inquérito às Despesas e Receitas Familiares
ISEGI	Instituto Superior de Estatística e Gestão de Informação
PIB	Produto Interno Bruto
PNLP	Programa Nacional de Luta Contra a Pobreza
PNUD	Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento
UNL	Universidade Nova de Lisboa

1. Introdução

Este artigo corresponde a um sub-capítulo da dissertação, intitulada “*A pobreza em Cabo Verde: um contributo para uma modelização multidimensional*”, apresentada por Fernandes, J. Moniz, (2004), como requisito parcial para a obtenção do grau de Mestre em Estatística e Gestão de Informação, pelo Instituto Superior de Estatística e Gestão de Informação da Universidade Nova de Lisboa.

Geralmente se apresenta com grande frequência um perfil de pobreza num relatório de pobreza. No entanto, será melhor apresentar regressões, uma vez que fornecem informações sobre os determinantes da pobreza. O perfil da pobreza é um conjunto de quadros que fornece a probabilidade de ser pobre ou não, tendo em conta as várias características do agregado, como o meio de residência, o nível da educação do chefe e do indivíduo, as características económicas, etc. Um dos pontos fracos do perfil da pobreza é a não utilização dos seus resultados na tomada de decisões. De uma forma geral, para gerar as correlações ou os determinantes da pobreza e o impacto das variáveis na probabilidade de ser pobre, são necessárias as regressões.

Neste artigo, utilizamos dados do Inquérito às Despesas e Receitas Familiares (IDRF) elaborado pelo Instituto Nacional de Estatística (INE) em 2001/02.

Com este estudo pretende-se modelizar os níveis da pobreza do agregado familiar nas ilhas de Cabo Verde, por um lado, e por outro lado espera-se contribuir para identificar um conjunto de variáveis que melhor explicam o fenómeno da pobreza em Cabo Verde e fornecer, eventualmente, às autoridades sociais (Programa Nacional da Luta contra a Pobreza - PNLP e Direcção Geral do Planeamento) informações importantes para tomada de decisão.

Neste relatório de análise, e dada a natureza dos nossos dados no campo da pobreza, apresentamos os dados e especificação do modelo (as variáveis dependentes e independentes) os resultados e interpretação do modelo de regressão linear múltipla.

2. Metodologia

2.1. Especificação do Modelo

Na modelização dos determinantes da pobreza em Cabo Verde utilizamos o seguinte modelo:

$$\ln c_j = \beta' x_j + \eta_j$$

em que $\ln c_j$ é o logaritmo natural do consumo/despesa do agregado familiar j (normalmente em termos *per capita*); β' é o parâmetro desconhecido; x_j é um conjunto de características do agregado familiar e outros determinantes; e η_j é um termo de erro aleatório.

Uma das razões que nos leva a utilizar este modelo prende-se pela ineficácia de $P_{\alpha,j}$. Pois, isto implica uma perda de informação porque a informação sobre os padrões de vida dos agregados familiares situadas acima da linha de pobreza é deliberadamente suprimida. Assim, todos os agregados familiares que não sejam pobres são tratados da mesma maneira, como dados censurados (veja Fernandes, J. Moniz, 2004, p 26 para mais detalhe).

Ao estimar ($\ln c_j = \beta' x_j + \eta_j$), a despesa é expressa em termos reais, isto é, a despesa nominal *per capita* é normalizada por um índice espacial do custo de vida. O índice em si deriva da linha de pobreza. Esta normalização é justificável porque a classe de medidas de pobreza utilizadas é homogénea de grau zero na despesa média e na linha de pobreza. Isto é assim porque a medida de pobreza $P_{\alpha,j}$ depende da razão de c_j para z (veja o ponto 2.2.3, Fernandes, J. Moniz, 2004). Assim, em vez de definir as medidas de pobreza em termos de despesa nominal *per capita* e linhas de pobreza nominal, podem ser expressas directamente em termos da despesa real *per capita* e da linha de pobreza expressa nas mesmas unidades reais.

Na análise de regressão, toma-se em conta a heterogeneidade do meio, estimando modelos separados para o meio rural e urbano.

2.2. Fonte de Dados

O presente estudo baseia-se na base de dados do Inquérito às Despesas e Receitas Familiares (IDRF), realizado pelo Instituto Nacional de Estatística (INE) e com assistência técnica do Banco Mundial. A recolha de informação decorreu no período compreendido entre 23 de Outubro de 2001 a 20 de Outubro de 2002.

2.3. Selecção das Variáveis Explicativas

O conjunto de variáveis que se pressupõe determinar a despesa e, por conseguinte, a pobreza, inclui características do agregado familiar e da comunidade. Uma consideração-chave na selecção dos determinantes potenciais da despesa é escolher variáveis que sejam declaradamente exógenas à despesa actual. Segundo Datt et al. (1999) as características de habitação não entram no modelo, dado que estas provavelmente são determinadas pelos padrões de vida do agregado familiar. Estas características determinam rendimentos reais ou atribuídos que são também componentes da despesa total do agregado familiar.

Também se omitem deliberadamente do modelo, variáveis como a frequência escolar actual das crianças, uma vez que essas variáveis provavelmente são mais um resultado que um determinante dos actuais padrões de vida. Para esses atributos, a causalidade caminha noutra direcção (Datt et al. 1999). A selecção dos determinantes potenciais é também orientada pelos resultados da modelização dos níveis de pobreza do agregado familiar, a qual sugeriu alguns correlatos significativos da pobreza (veja, Fernandes, J. Moniz, 2004), certamente baseados em associações univariadas/bivariadas. O conjunto de determinantes seleccionado agrupa-se, em termos gerais, nas seguintes categorias:

Características Demográficas. Estas incluem o tamanho do agregado familiar e as variáveis da sua composição. Distinguem-se quatro categorias de idade: pessoas com menos 10 anos de idade; pessoas entre os 10 e os 17 anos; pessoas entre os 18 e os 64 anos; e pessoas com mais de 64 anos. Introduce-se um termo quadrático no tamanho do agregado familiar para permitir não linearidades na relação entre os padrões de vida e o tamanho do agregado familiar. A idade e o género do chefe do agregado familiar são também uma variável no modelo.

Educação. Esta categoria de variáveis explicativas reflecte diversas medidas referentes aos vários níveis e dimensões da escolaridade obtida pelo agregado familiar. Primeiro, incluíram-se medidas relacionadas com o número de chefes dos agregados que declararam saber ler e escrever. Do mesmo modo, incluíram-se o número de membros adultos que completaram o ensino básico integrado (EBI). Dado que existe uma boa razão para supor *a priori* que os retornos da educação entre os homens e as mulheres poderão ser significativamente diferentes¹. Estas variáveis foram também diferenciadas pelo género.

Estatuto Económico. Nesta categoria incluíram-se variáveis relacionadas com a distribuição das ocupações do chefe do agregado familiar. Em particular, distinguiram-se cinco sectores gerais do emprego: agricultura, incluindo a criação de gado e a pesca, sector privado, sector público, desempregados e inactivos.

Localização Geográfica: ilha de residência do chefe do agregado (São Antão, São Vicente, São Nicolau, Sal, Boavista, Maio, Santiago, Fogo e Brava).

Também faz parte do modelo, o **estado civil** dos chefes do agregado. E por último, as **remessas de emigrantes, pensões nacionais e estrangeiras**.

3. Estimação do Modelo de Regressão Linear Múltipla

O quadro 1 apresenta as estimativas dos parâmetros e as estatísticas para o modelo. O poder explicativo do modelo é bom, com um R^2 de 0,22 e 0,30 para o meio rural e urbano respectivamente. A significância estatística das várias estimativas de parâmetros varia muito. Com apenas algumas excepções, os sinais dos parâmetros são na sua maioria, como se esperava, e as magnitudes relativas dos parâmetros também são razoáveis. Note-se que, como a variável dependente está expressa numa forma do logaritmo natural, os coeficientes da regressão estimada medem a mudança de percentagem na despesa *per capita* com a mudança de uma unidade na variável independente.

¹ Há evidência que aponta para a existência de um diferencial de género para o rendimento relacionado com a educação em outros países. Para uma revisão da bibliografia pertinente, veja-se Schultz (1988).

Passa-se, agora, a uma discussão mais profunda dos resultados da análise de regressão, por categoria das variáveis explicativas, começando com as variáveis demográficas.

Demografia

Dado a uma forte relação negativa entre o tamanho do agregado familiar e a despesa *per capita*, já notada na subsecção 4.1.3, da tese de (Fernandes, J. Moniz, 2004), não é inteiramente surpreendente que as estimativas dos parâmetros sejam negativas.

Porém, é surpreendente que, para o grupo de idades, somente as pessoas com idades inferiores a 18 apresentem valores significativos, quer no meio rural quer no meio urbano. Porém, é de todo esperado que os coeficientes sejam mais negativos para os indivíduos com menos de 10 anos, um resultado igual em ambos os meios. Isto é, de acordo com as estimativas de regressão, sendo as outras variáveis constantes, uma criança no agregado familiar contribuirá para redução da despesa per capita de uma maneira mais acentuada do que um adulto. Isto é intuitivo, especialmente à luz da informação descritiva sobre a pobreza. Indubitavelmente o tamanho do coeficiente associado ao agregado é positivo e estatisticamente significativo para o meio rural. No meio urbano, os agregados familiares em que os chefes de família são mais velhos, tendem a ser ligeiramente mais pobres, com a despesa *per capita* crescendo 2 por cento para cada ano de idade adicional. Porém, o género do chefe do agregado familiar não tem um efeito significativo em nenhum dos meios.

No meio urbano, os agregados familiares chefiados por uma mulher não são significativamente mais pobres do que os agregados familiares chefiados por um homem. O mesmo acontece para o meio rural, mas invertendo a situação dos chefes de famílias.

Embora possa parecer que os resultados da regressão são inconsistentes com o ponto anterior 4.1, (veja, Fernandes, J. Moniz, 2004), ou mesmo com o perfil de pobreza, esse não é o caso, e isso é importante para compreender porque e quais são as suas implicações políticas. A principal razão é que a análise de regressão controla os níveis das outras variáveis, o que não acontece com o perfil da pobreza ou análise descritiva da pobreza (análise univariada/bivariada). Assim, os coeficientes de regressão consistem em comparar, por exemplo, os agregados familiares que possuam chefe do sexo masculino ou chefe do

sexo feminino e que tenham o mesmo número de membros por agregado familiar, o mesmo estatuto económico, os mesmos níveis de educação, etc.

Educação

Entre as variáveis estimadas da educação, todas têm a esperada relação positiva com a despesa *per capita*, em ambos os meios. Há uma clara predominância dos chefes e dos indivíduos pobres do meio urbano em relação ao meio rural. Por exemplo, para as variáveis número de chefes de agregados familiares femininos e masculinos alfabetizados há uma certa discrepância em termos dos valores do meio urbano em relação ao rural. Ademais, sendo as outras variáveis constantes, a presença de um chefe masculino ou feminino alfabetizado adicional faz aumentar a despesa per capita em 32 e 45 por cento respectivamente no meio urbano e 4 por cento no meio rural, para ambos os sexos. Para a alfabetização dos adultos, os resultados são mais acentuados no meio urbano - tanto em termos de magnitude dos coeficientes como em termos da significância estatística.

Indubitavelmente, constata-se que para diminuir a pobreza em Cabo Verde é necessário aumentar o nível de instrução das famílias pobres, o que implica dotá-las de condições básicas para terem maiores rendimentos e consequentes despesas per capita, ou melhor, para saírem das malhas da pobreza.

É particularmente interessante indagar a cerca do ensino básico integrado (EBI), tanto do homem como da mulher têm os esperados sinais positivos, e estatisticamente significativos quer para o meio urbano quer para o rural. Isto indica que, uma educação adicional para pelo menos um homem ou uma mulher em ambos os meios tem um efeito positivo para a despesa *per capita*.

Estatuto Económico

As cinco variáveis para os agregados em diferentes sectores da economia mostram o padrão esperado, quer no meio rural quer no meio urbano. A maioria dessas variáveis é estatisticamente significativa, e todas são negativas para o meio rural e todas positivas para o meio urbano. Contudo, para o meio rural, sendo iguais as outras variáveis, o estatuto económico do agregado, seja de que natureza for, leva a uma menor despesa *per capita* do que na Administração Pública, isto é, a maioria dos chefes dos agregados ou trabalham na agricultura ou são desempregados ou inactivos. O ganho incremental na

despesa *per capita* atinge o seu ponto mais baixo para os desempregados. Convém salientar que, o sector privado não é significativo no meio rural.

No que diz respeito ao meio urbano, o cenário é totalmente oposto, ou seja mantendo as outras variáveis do estatuto económico constantes, seja de que natureza for, leva a uma maior despesa per capita do que um trabalhador de agricultura, criação de gado e pesca. Por sua vez, o ganho incremental na despesa per capita atinge o seu ponto mais alto para os que trabalham na Administração Pública.

Localização Geográfica

Controlando todas as outras variáveis, os agregados do meio rural Cabo-verdiano, com a excepção da ilha do Sal, possuem níveis de bem estar entre 18 a 36 por cento, abaixo dos que residem na ilha do Maio. Por outro lado, os residentes da ilha do Sal possuem o nível de bem estar em 26 por cento superior a ilha do Maio. Isto confirma de forma clara os resultados do capítulo 3 da tese de Fernandes, J. Moniz (2004). Pois as ilhas com maior número de pobres no meio apresentam maior ganho incremental (Santiago, Santo Antão e Fogo, respectivamente).

No meio urbano, constata-se que os residentes das ilhas de Santo Antão e São Nicolau possuem um nível de bem estar abaixo da ilha da Boavista e, por conseguinte, as restantes ilhas possuem um nível de bem estar que vai desde 3 a 16 por cento, mais uma vez com maior ênfase para a ilha do Sal.

Incontestavelmente, nota-se que, apesar das contribuições serem praticamente nulas, as variáveis remessas dos emigrantes, pensões nacionais e pensões estrangeiras possuem um esperado valor positivo. Isto vem confirmar os resultados encontrados no capítulo anterior, ou seja, a existência de uma forte contribuição dos nossos patrícios da diáspora nas despesas das famílias pobres Cabo-verdianas. Contudo, nota-se um maior ganho incremental no meio rural.

Quadro 1 – Determinantes da pobreza

Urbano		Rural	
Number of obs	2464	Number of obs	2120
F(32, 2431)	31,91	F(32, 2087)	18,72
Prob > F	0	Prob > F	0
R-squared	0,2958	R-squared	0,223
Adj R-squared	0,2865	Adj R-squared	0,2111
Root MSE	0,70778	Root MSE	0,63815

	Source	SS	df	MS
Urbano	Model	511542536	32	159857043
	Residual	121782295	2431	0,50
	Total	172936548	2463	0,70
Rural	Model	243980296	32	762438425
	Residual	849911452	2087	0,41
	Total	109389175	2119	0,52

Variável	Descrição da variável	Urbano		Rural	
		Coef,	Estatística t	Coef,	Estatística t
	Constante - Rural			1197892	41,91
	Constante - Urbano	1143344	54,91		
Características Demográficas					
idad_0_9	Indivíduos de 0 a 9 anos	-0,15	-4,18	-0,09	-2,74
idad_10	Indivíduos de 10 a 17 anos	-0,15	-3,17	-0,09	-2,19
idad_18	Indivíduos de 18 a 64 anos	-0,04	-0,57	-0,03	-0,45
idad_65	Indivíduos de 65 anos e +	-0,05	-0,73	0,00	0,01
cafnaf	Chefe do agregado familiar feminino	0,05	0,64	(a)	
cafm	Chefe do agregado familiar masculino	(a)		0,02	0,35
idade_ch	Idade em anos completos	0,02	3,54	-0,01	-1
qidadec	Quadrado da idade do chefe	0,00	-3,74	0,00	0,37
quadtama	Quadrado do tamanho do agregado familiar	0,00	-0,54	-0,01	-4,12
tamanho	Tamanho do agregado familiar	0,07	1,08	0,22	3,6
Estado Civil					
viv	Viúvo	(a)		0,47	2,21
sep	Separado	-0,20	-2,68	0,26	1,22
div	Divorciado	0,30	2,39	(a)	
ufact	União de facto	-0,12	-1,89	0,31	1,48
cas	Casado	0,19	2,92	0,42	2
solt	Solteiro	-0,21	-3,27	0,30	1,43
Estatuto Económico					
inac	Inactivos	0,19	2,2	-0,19	-3,58
des	Desempregados	0,06	0,6	-0,30	-4,67
ap	Administração pública	0,55	6,66	(a)	
tsp	Trabalhadores sector privado	0,34	4,31	-0,08	-1,55
Acgp	Agricultura, criação de gado e pesca	(a)		-0,19	-3,88
Localização Geográfica					
br	Brava	0,05	0,34	-0,26	-1,99
fg	Fogo	0,09	0,69	-0,27	-2,55
st	Santiago	0,16	1,57	-0,36	-3,52
ma	Maio	(a)		-0,18	-1,37
bv	Boavista	0,07	0,51	(a)	

(Continua...)

Variável	Descrição da variável	Urbano		Rural	
		Coef,	Estatística t	Coef,	Estatística t
sl	Sal	0,29	2,45	0,26	1,75
sn	São Nicolau	-0,11	-0,71	-0,23	-1,9
sv	São Vicente	0,03	0,32	-0,28	-2,26
as	Santo Antão	-0,19	-1,49	-0,32	-3,02
Educação					
freq_ebi	Frequência do EBI	0,12	5,11	0,05	2,66
ncagfa	Numero de chefe de agregados feminino alfabetizados	0,32	5,95	0,04	0,78
ncagma	Numero de chefe de agregados masculino alfabetizados	0,45	6,79	0,04	0,85
Receitas e Pensões das Famílias					
rem_emig	Remessas de emigrantes	0,00	7,11	0,00	9,18
pens_est	Pensões de estrangeiros	0,00	3,47	0,00	8,85
pens_nac	Pensões nacionais	0,00	5,59	0,00	4,83

Fonte: Autor a partir das bases de dados do IDRF 2001-2002.

(a) significa variáveis omitidas pelo software – stata 8.0. Nota-se que as categorias omitidas são diferentes para o meio de residência o que confirma a heterogeneidade.

Bibliografia e Referências

Adam, Y., Coibra, H. (1996), *A Pobreza em Moçambique. Um Estudo Participativo*, Centro de Estudos de População/Universidade Eduardo Mondlane, Maputo.

Adegbidi A., et al. (1999), *Profil de pauvreté et d'inégalité au Bénin*, Cahier de recherche n° 00-01, pp.77. (<http://www.crefa.ecn.ulaval.ca/cahier/0001.pdf> - 20 Agosto 2004).

Banco Mundial (1993), *O Perfil de Pobreza em Cabo Verde IDRF 1989/1990*, Praia.

Banco Mundial (1996b), *Madagascar Poverty Assessment*. Report n° 14044-MAG, The World Bank, Washington D.C.

Banco Mundial (2000), *Relatório sobre o Desenvolvimento Mundial 2000 /2001*, The World Bank, Washington D.C.

Bry X. (1996), *Analyses Factorielles Multiples*, Economique, Poche/Techniques quantitatives.

Cheng, C.-L. (n.d), *On Estimating Linear Relationships when Both Variables are Subject to Heteroscedastic Measurement Errors*, Institute of Statistical Science, Academia Sinica.

Datt, G., et al. (1999), *Determinants of Poverty in Mozambique: 1996-97*, Draft Research Report. International Food Policy Research Institute, Washington, D.C. Photocopy. (<http://www.csae.ox.ac.uk/conferences/2000-OiA/pdfpapers/simler.pdf> - 10 junho 2004).

Datt, G., Jolliffe, D. (1999), *Determinants of Poverty in Egypt: 1997*, International Food Policy Research Institute, Washington, D.C. (<http://www.ifpri.org/divs/fcnd/dp/papers/dp75.pdf> - 10 junho 2004).

Deaton, A. (1997), *The Analysis of Household Surveys. A Microeconomic Approach to Development, Policy*, Published for the World Bank the Johns Hopkins University Press Baltimore and London.

Duclos J.-Y. (2002), *Pauvreté, Bien-Etre Social et Equité: Mesures, Impacts des Politiques et Estimations*, Formation MIMAP, pp.56.

Duclos, J.-Y., Makdissi P. (2000), *Sequential Stochastic Dominance and the Robustness of Poverty Ordering*, Cahier de recherche, Département d'économique, Université Laval.

Escofier B., Pagès J. (1990), *Analyses Factorielles Simples e Multiples*, Dunod.

Fernandes, J. Moniz (2004), *A pobreza em Cabo Verde: um contributo para uma modelização multidimensional*, Tese de Mestrado, ISEGI/Universidade Nova de Lisboa.

Gabinete da Secretaria de Estado para a Luta Contra Pobreza (n.d), *Programa Nacional De Luta Contra a Pobreza: Documento-Quadro*, Praia.

Geda, A. et al. (2001), *Determinants of Poverty in Kenya: Household Level Analysis*, KIPPRA Discussion Paper. (<http://adlib.iss.nl/adlib/uploads/wp/wp347.pdf> - 17 junho 2004).

Gomes, P. (1993), *Análise de Dados*, ISEGI, Lisboa.

Grootaert, C. (1997), *Determinants of Poverty in Côte d'Ivoire in the 1980s*, Journal of African Economies 6, pp.169-106.

Hentschel, J., Lanjouw P. (1996), *Constructing an Indicator of Consumption for the Analysis of Poverty*, World Bank Living Standard Measurement Study 124, Washington D.C.

Instituto Nacional de Estatística (1998), *Classificação das actividades económicas de Cabo Verde* (CAE – CV), Praia.

Instituto Nacional de Estatística (2001), *A Estrutura do Emprego em Cabo Verde*, Praia. (<http://www.ine.cv/IneImprensa/Articles/INE-25-07-2001.htm> - 10 Agosto 2004)

Instituto Nacional de Estatística (2001-2002), *Inquérito às Despesas e Receitas Familiares – Manual do Agente de Terreno*, Praia.

Instituto Nacional de Estatística (2002), *Classificação do consumo individual por objectivo de Cabo Verde* (CCIO-CV), Praia.

Instituto Nacional de Estatística (2004), *O Perfil de Pobreza em Cabo Verde IDRF 2001/2002*, versão preliminar, Praia.

Kanbur, R. et al. (2001), *Qualitative and Quantitative Poverty Appraisal: Complementarities, Tensions and the Way Forward*, Contributions to a Workshop Held at Cornell University. (<http://unstats.un.org/unsd/methods/poverty/QQZ.pdf> - 10 junho 2004).

Lebart L. et al. (1997), *Statistique Exploratoire Multidimensionnelle*, Editions Dunod, Paris, pp.439.

Lebart, L., Morineau, A., Piron, M. (2000), *Statistique Exploratoire Multidimensionnelle*, 3ª Edição, Dunod, Paris.

Ministério da Saúde e Promoção Social, Fundo das Nações Unidas para a Infância (1996), *A Saúde das Crianças Menores de Cinco Anos em Cabo Verde*, Tomo I, Estudo Epidemiológico, Cabo Verde.

Ministério da Saúde, Fundo das Nações Unidas para a Infância (1996), *A Saúde das Crianças Menores de Cinco anos em Cabo Verde*, Tomo II, Estudo etnográfico, Cabo Verde.

Ministério das Finanças e do Planeamento (2004), *Documento de Estratégia de Crescimento e de Redução da Pobreza (DECRP)*, 1ª versão Praia.

Ministério das Finanças e Planeamento (2002), *Documento de Estratégia de Redução da Pobreza (intermédio)*, Praia.

Powell, J. L. (1994), *Estimation of Semi-parametric Models*, In: Engel, R. F. e D. L. McFadden, (Eds), *Handbook of Econometrics*, vol. 4, North-Holland Press, Amsterdão, pp.2443-2521. (<http://www1.elsevier.com/hes/books/02/04/041/0204041.pdf> - 18 julho 2004).

Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (1990-2004), *Relatório do Desenvolvimento Humano*, Lisboa.

Programa das Nações Unidas (2003), *Termos de Referencia para a Organização de uma Reunião de Consulta com os Parceiros de Desenvolvimento de Cabo Verde*, Praia. (<http://www.cv.undp.org/Tableronde/Tdrpt.pdf> - 10 Agosto 2004).

Ravallion, M. (1996), *Issues in Measuring and Modeling Poverty*, The World Bank Policy Research Department, Poverty and Human Resources Division. (http://econ.worldbank.org/files/13469_wps1615.pdf - 22 junho 2004).

Rocha, A., Proença, C. (1993), *A poverty Study*, World Bank, Praia.

Sahn, D., Del Ninno, C. (1994), *Living standards and the determinants of poverty and income distribution in Maputo, Mozambique*, Working Paper 56, Cornell Food and Nutrition Policy Program, Ithaca, New York. (<http://www.he.cornell.edu/cfnpp/images/wp56.pdf> - 23 julho 2004).

The International Found for Agricultural Development (1999), *Rural Poverty Alleviation Programme Appraisal Report*, Volume II: Annexes, Praia.

Wetta, C. et al. (2004), *Profil de Pauvreté et D'inégalité au Burkina Faso*, Cahier de recherche D33, I32, pp.90. (http://132.203.59.36/PEP/Group/papers/papers/PMMA_2004_02.pdf - 17 junho 2004).

O CEsa

O CEsa é um dos Centros de Estudo do Instituto Superior de Economia e Gestão da Universidade Técnica de Lisboa, tendo sido criado em 1982.

Reunindo cerca de vinte investigadores, todos docentes do ISEG, é certamente um dos maiores, senão o maior, Centro de Estudos especializado nas problemáticas do desenvolvimento económico e social existente em Portugal. Nos seus membros, na maioria doutorados, incluem-se economistas (a especialidade mais representada), sociólogos e licenciados em direito.

As áreas principais de investigação são a economia do desenvolvimento, a economia internacional, a sociologia do desenvolvimento, a história africana e as questões sociais do desenvolvimento; sob o ponto de vista geográfico, são objecto de estudo a África Subsariana, a América Latina, a Ásia Oriental, do Sul e do Sudeste e o processo de transição sistémica dos países da Europa de Leste.

Vários membros do CEsa são docentes do Mestrado em Desenvolvimento e Cooperação Internacional leccionado no ISEG/"Económicas". Muitos deles têm também experiência de trabalho, docente e não-docente, em África e na América Latina.

O autor

José Moniz Lopes Fernandes

(Mestre em Estatística e Gestão de Informação, contactos Tel: 9947418; Email: josefer75@yahoo.com.br)

Centro de Estudos sobre África e do Desenvolvimento
Instituto Superior de Economia e Gestão (ISEG/"Económicas")
da Universidade Técnica de Lisboa

R. Miguel Lupi, 20 1249-078 LISBOA PORTUGAL
Tel: + / 351 / 21 392 59 83 Fax: [...] 21 397 62 71 e-mail: cesa@iseg.utl.pt
URL: <http://www.iseg.utl.pt/cesa>